

SOBRE OS MÉTODOS DA TRADUÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS

Mao Dun¹

Tradução de Ye Li²

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo: Este artigo publicado em 1921 na China aborda aspectos teóricos sobre tradução em geral e sobre tradução literária, em particular, a partir de alguns métodos relacionados à tradução como “espírito” versus “aparência”, “palavras singulares” e “espírito das entonações”.

Palavras-chave: Tradução; Literatura traduzida; Literatura chinesa

¹ Mao Dun, pseudônimo de Shen Dehong, nascido em 1896, foi editor do “Jornal de Romances”, escritor esquerdista e tradutor. Mao Dun começou a sua carreira tradutória em 1916 e, além da publicação de traduções, também publicou muitos artigos sobre as suas teorias da tradução. Como Mao Dun era um grande escritor de romances, suas teorias da tradução são mais relacionadas com a tradução literária. As contribuições de Mao Dun para o desenvolvimento das teorias da tradução se concentram em três aspectos: a função da tradução, requisitos dos tradutores e a sua perspectiva sobre a tradução literal. Mao Dun foi o primeiro tradutor chinês que sugeriu que a tradução não pode perder o “espírito” (*shenyun*) do texto original. Segundo ele, a maior dificuldade da tradução é manter ao mesmo tempo a “aparência” e o “espírito” da obra original. O “espírito” é mais difícil de manter do que a “aparência”, mas é mais importante para um texto e consequentemente para a tradução também. Por isso, na realização da tradução, é ideal manter os dois, mas quando isso não for possível, o tradutor deve sempre priorizar a manutenção do espírito original. Segundo a teoria de Mao Dun, a tradução literal é o método mais apropriado para a tradução de obras literárias. Para ele, a tradução literal é a tradução de palavras, mas não de forma extrema, ou seja, palavra por palavra, e é a tradução que procura manter uma grande parte do espírito original para não distorcer a obra original.



ON THE METHODS OF TRANSLATION OF LITERARY BOOKS

Abstract: This article published in 1921 in China deals with theoretical aspects of translation in general and literary translation, in particular, from some methods related to translation such as “spirit” versus “appearance”, “singular words” and “spirit of intonation”.

Keywords: Translation; Translated literature; Chinese literature

No último número da presente revista havia um artigo escrito por Zheng Zhenduo, “Três questões sobre a tradução de livros literários”, discutindo sobre questões grandes. Agora quero aproveitar a menor parte desse título—o método da tradução—para apresentar brevemente as minhas opiniões, que são apenas reflexões momentâneas.

Hoje em dia não se precisa mais discutir sobre a necessidade de adotar a tradução direta para fazer a tradução literária. A maior dificuldade referente à tradução direta é não poder reservar ao mesmo tempo tanto a “aparência” quanto o “espírito” da obra original por causa das diferenças entre a língua chinesa e as línguas ocidentais. Às vezes o tradutor presta mais atenção ao espírito da obra original e a tradução não consegue ter a mesma aparência da obra original; e se der mais atenção à semelhança da aparência, geralmente diminui a semelhança do espírito com a obra original. Se os dois podem ser preservados ao mesmo tempo ou não, é uma pergunta que o “tempo” pode responder e que por enquanto não vou discutir. A questão urgente para avaliar é:

Quando não é possível manter ao mesmo tempo o “espírito” e a “aparência”, qual é mais importante, o “espírito” ou a “aparência”?

Julgando com as minhas opiniões pessoais, acho que é melhor ter algumas diferenças na “aparência” para preservar o “espírito” do que perder o “espírito” e preservar a “aparência”. A função da literatura é deixar as pessoas emocionadas (como deixar pessoas com simpatia, conforto ou alegria em função do que lê) e a força comovente geralmente reside mais no “espírito” do que na “aparência”. Caso a tradução não possa manter o “espírito” original,

é inevitável que perca muita força comovente. De acordo com a observação da realidade, é mais fácil imitar a “aparência” e difícil de não se perder o “espírito”. Mesmo que o tradutor tome muito cuidado para não perder o “espírito” quando faz a tradução, muitas vezes não consegue alcançar exatamente o resultado que ele gostaria. O tradutor que cuida mais com a semelhança na “aparência”, perde o “espírito” de forma mais fácil ainda.

Do ponto de vista teórico, a “aparência” e o “espírito” são contraditórios e também complementares. Os elementos que constituem a “aparência” são “palavras singulares” e “entonações de frase”, os quais formam também o “espírito” do texto. Quando um texto tem frases de entonações curtas e palavras com tons simples, o seu espírito geralmente é simples e com um estilo antigo; quando as entonações de frases são compridas e elevadas e os tons curtos e altos, o seu espírito é mais majestoso; realizando o julgamento dessa forma e assim por diante, geralmente chega-se à conclusão correta. Por isso, palavras singulares e entonações de frases são elementos fundamentais de um texto, da mesma forma que a posição de linhas e pontos e as cores são elementos fundamentais de uma pintura. Já que a combinação de cores diferentes e a posição de linhas e pontos podem fazer com que a pintura demonstre diferentes espíritos, a mudança de palavras singulares e entonações de frases também pode mudar o espírito de um texto. Se o tradutor não quer perder o “espírito” da obra original, pode tentar achar uma solução baseada em “palavras singulares” e “entonações de frases”. Caso a tradução de cada “palavra singular” não tenha alteração alguma em comparação com a obra original e as “entonações de frases” também sejam parecidas com as originais, tendo o espírito da obra original, o tradutor, mesmo que não tenha prestado atenção na conformidade do “espírito” à realização da tradução, talvez já tenha integrado o “espírito” à tradução.

De acordo com o referido anteriormente, independentemente das diferenças de “semelhança espiritual” e “semelhança de forma”, a tradução de livros literários pode primeiro prestar atenção nas duas condições a seguir:

(I) a tradução correta de palavras singulares;

(II) ter espíritos semelhantes nas entonações de frases.

Esses dois são trabalhos primários e básicos na tradução de livros literários que ninguém pode pular. Não quero esconder minhas opiniões simples e embaixo vou falar um pouco sobre a minha visão acerca dessas duas condições.

A tradução de palavras singulares é o trabalho inicial para qualquer carreira tradutória e a exigência da sua exatidão não é só para a tradução literária. Entretanto, a tradução de palavras singulares na realização da tradução de livros literários tem outras razões específicas. Como diz o velho ditado chinês: “Palavras formam frases. Frases criam capítulos. Capítulos produzem textos. O texto é brilhante porque não há defeitos nos capítulos. O capítulo é deslumbrante porque as frases são bonitas. A frase é excelente porque as palavras não erram.” (Capítulo 34 de “*Wen Xin Diao Long*”²) Esta passagem, apesar de ser sobre o método de redação, pode ser aplicada na tradução. A frase “palavras não erram” deve ser considerada como referência tanto para escritores quanto para tradutores. Alcançar o objetivo de deixar as palavras rigorosamente não erradas, a meu ver, é o mais difícil. Além de algumas palavras não terem palavras equivalentes por causa das grandes diferenças entre palavras e estruturas entre a língua chinesa e as línguas ocidentais, pode-se errar muito mesmo com aquelas palavras comuns que tenham palavras equivalentes, principalmente por causa da “redação” ou de negligências momentâneas. As palavras mais difíceis de traduzir adequadamente provavelmente são adjetivos e verbos auxiliares. Existem adjetivos com significados próximos, mas intensidades variadas, tais como *fearful* com *horrible* e *hot* com *warm*, em inglês. Apesar de às vezes essas palavras poderem ser traduzidas de forma menos estrita, existem vezes nas quais se

² *Wen Xin Diao Long*, 文心雕龙, literalmente traduzido como “Mente literária e escultura de dragão”, foi a primeira obra sobre a teoria literária na China.

deve traduzi-las com muito cuidado. Caso contrário, pode-se prejudicar o tom e o vigor da obra original. Porém, isso ainda é fácil de realizar caso o tradutor seja proficiente na língua estrangeira em questão e tenha um “sentimento sensível” com as palavras nessa língua estrangeira, podendo distinguir os graus de cada palavra, além de ter o mesmo “sentimento sensível” com as palavras em sua língua materna. A dificuldade real—algo que só existe na tradução de livros literários—está nas duas dificuldades a seguir:

(I) Como os significados de palavras de línguas de quase todos os países se atualizaram aos poucos junto com o passar do tempo até o estado atual, os significados de muitas palavras tiveram diferenças entre épocas diferentes: por exemplo, uma palavra tinha os significados A, B, C e D, mas perdeu o significado A porque uma nova palavra com significado A foi criada; há palavra de significado A que mudou para significado C porque surgiu palavra B com significado A. Há muitas palavras assim na literatura. Caso a tradução pretenda não mudar a aparência da obra original, deve-se cuidar muito com esse tipo de palavras.

(II) Quase todos os escritores têm o seu hábito de usar palavras: muitas vezes usando palavras comuns com significados especiais. As peças de Shakespeare têm muitos exemplos deste tipo. Quanto melhor é o escritor, com mais frequência aparece esse tipo de hábito. Certamente temos que dar mais atenção a este tipo de palavras.

Caso seja possível resolver idealmente as três dificuldades referidas acima, a tradução de palavras singulares pode ser considerada totalmente não errada. Porém, é somente não errada. Caso queira uma tradução melhor o tradutor deve prestar atenção a mais duas coisas.

Quais são essas duas coisas? Primeiro, traduzir, dentro da capacidade de tradução, as seguintes palavras usadas na obra original: (1) palavras vulgares que descrevem pronúncias erradas—geralmente usadas para descrever falas de pessoas vulgares, porque na verdade marinheiros têm pronúncias incorretas de marinheiros e velhacos

têm as suas; (2) palavras comuns utilizadas por pessoas vulgares com sentidos especiais – há muitas palavras assim nos romances de Robert Louis Stevenson e obras curtas de Caradoc Evans; (3) palavras comuns que têm significados e pronúncias diferentes em lugares diferentes. Segundo, traduzir uma após outra todas as palavras pouco usadas para substituir as frequentemente usadas. Competências de escritores às vezes se demonstram no uso de palavras, evitando as palavras já muito usadas e comuns e usando palavras novas, não familiares e encontradas após muita reflexão. Quando traduzir este tipo de livros literários, a primeira técnica é evitar palavras muito usadas e procurar usar palavras incomuns de acordo com a obra original. Por exemplo, as três palavras “regular”, “doll’s” e “stuff” da frase “*Her arms were regular doll’s stuff*” são usadas de forma muito incomum, peculiar e nova. Caso o tradutor use a tradução liberal e traduza como “Os braços dela eram tão fracos quanto os da boneca”, a tradução seria muito sem graça. E como a frase “*There was snow everywhere, the bushes reached thick white cat-paws out in all directions*” usou “*thick white cat-paws*” de forma muito nova e estranha para descrever que os braços do arbusto caem por causa da neve. Caso não possa ser traduzida da mesma forma, a tradução será muito sem gosto. Este tipo de tradução de palavras singulares às vezes é intraduzível, mas não é impossível de traduzir algumas delas. Quando o tradutor não se importa de se esforçar e tem uma compreensão completa das palavras da língua nacional, não há tanta dificuldade para traduzir essas palavras.

Resumindo o referido acima, parece que há sete métodos da tradução de palavras singulares que podemos experimentar: (1) não se podem copiar diretamente significados das palavras singulares a partir de dicionários comuns e deve-se traduzi-las para outro significado de acordo com a avaliação da identidade e da importância da palavra no texto; (2) deve-se determinar o significado da palavra de acordo com a época em que a obra original foi feita; (3) deve-se determinar o significado de cada palavra de acordo com o hábito do autor original de usar palavras; (4) traduzir, dentro da possibilidade, as palavras que foram intencionalmente escritas de

forma errada na obra original para descrever pronúncias erradas de algumas personagens; (5) traduzir, dentro da possibilidade, as palavras vulgares usadas por pessoas vulgares; (6) traduzir palavras que mudam o significado e a pronúncia de acordo com o tempo e o lugar; (7) evitar o uso de palavras familiares e usar palavras pouco usadas, de acordo com a forma da obra original. Com essas tentativas, podemos, mais ou menos, fazer com que a tradução de palavras singulares seja correta e não errada. Apesar de essas sete formas empíricas não oferecerem garantia de uma tradução muito boa por causa das grandes diferenças entre a língua chinesa e as línguas ocidentais, acho que essa não é uma questão impossível de se resolver. Com bastante esforço, aos poucos podemos ultrapassar esses obstáculos.

Em segundo lugar, vemos quais são os métodos para tentar conseguir a semelhança de espíritos das entonações de frases. A diferença entre a organização do texto ocidental e chinês é o primeiro obstáculo da tradução que impede a tradução direta das entonações de frases da obra original, —mesmo que seja traduzida diretamente de forma forçada, a tradução com certeza não será boa—como todos sabem. Entretanto, apesar de a organização de frases não poder ser necessariamente igual à organização da obra original, é possível transferir o espírito das entonações de frases para a tradução. Além disso, uma boa tradução não depende da semelhança das formas de frases. A organização da frase é só uma relação gramatical e nem pode ser considerada como “aparência” referida acima. Forçar para conseguir a sua semelhança não tem nada a ver com a qualidade da tradução. Mas, tenho que acrescentar mais uma coisa: traduções sem nenhuma consideração da organização de frases da obra original, como as de Lin Shu no passado, são muito diferentes da obra original e também não podem ser consideradas como exemplos bons. A meu ver, só podemos tentar conseguir a semelhança das entonações de frases dentro da possibilidade e não se pode querer, com teimosia, que a tradução seja parecida em todas as entonações de frases. Porém, a tradução não pode perder nenhum espírito das entonações. Por exemplo, se o espírito da entonação da frase original

é “discreta e indireta”, a tradução não pode mudá-lo para “franca e direta”. É possível realizar tantas traduções “discreta e indireta” quanto “franca e direta”, porém essa tarefa é mais difícil do que traduzir diretamente a organização das frases originais. A tradução direta da organização de frases é um método “estúpido” e pode ser feita por qualquer pessoa normal, mas a tradução do espírito da entonação de uma frase só pode ser realizada por tradutores com algum “talento de criação”. Caso o tradutor não possa explorar o “espírito das entonações de frases”, ele pode prejudicar o espírito do texto todo, traduzindo um texto cinza para vermelho e um texto melancólico e escuro para um texto radiante. Por isso, na tradução literária é importante não perder o “espírito das entonações de frases” original, tão importante quanto a tradução de palavras singulares.

Além das traduções de palavras singulares e do espírito das entonações de frases referidas anteriormente, há mais uma coisa relativamente menos importante à qual temos que prestar atenção a qualquer momento: não traduzir a maneira de falar da mesma personagem do livro de duas formas distintas. Uma personagem (*character*) criada por um grande escritor, além de ter seus pensamentos e ações especiais, tem a sua própria maneira de falar. A maneira de falar de uma personagem deve ser coerente antes e depois. Isso é responsabilidade do escritor e também do tradutor. Não é muito difícil para um escritor criar quatro personagens com maneiras diferentes de falar para descrever a vida, mas é difícil deixar a personagem X sempre permanecer com a sua maneira X de falar. A tradução tem a mesma dificuldade. Os romances traduzidos cinco ou seis anos atrás na China geralmente não conseguiram fazer isso com sucesso. O que a tradução conseguiu manter foi apenas a linha geral de história da obra original. Além de alguns romances românticos com histórias exóticas, nenhuma tradução valeu a pena ler. Ler essas traduções é como assistir a um teatro de sombras – só podemos ver as ações das personagens, sem poder ouvir a fala de cada pessoa. O método da tradução daquela época era dessa forma. Por isso, os leitores só queriam ler romances com “histórias esquisitas” e os tradutores traduziam somente este tipo de livros. Assim,

uma grande quantidade de ficções policiais e romances de fantasias de Arthur Ignatius Conan Doyle, Henry Rider Haggard e Nathaniel Hawthorne foi traduzida e obras de Molière com descrição psicológica foram consideradas “engraçadas”. Através dos títulos estranhos, com estilo de publicidade, de “Ficção de circunstâncias exóticas”, “Ficção erótica” e “Ficção de aflição”, podemos perceber a psicologia dos leitores e dos tradutores. Essa é a razão por que o setor da tradução da China até hoje ainda está no estado “inicial”. É porque todo o trabalho anterior foi realizado em vão!

Agora, para se livrar do hábito inerte do setor da tradução no passado, por um lado depende-se do esforço de todos os tradutores com atitude empírica e espírito de buscar a verdade, e, por outro lado, deve-se entender que:

(1) a pessoa que traduz livros literários tem que ser uma pessoa que estuda literatura;

(2) a pessoa que traduz livros literários tem que ser uma pessoa que aprende novas ideias;

(3) a pessoa que traduz livros literários tem que ser uma pessoa que tem algum talento de criação.

(1) e (2) são reconhecidos consenso, mas as opiniões sobre (3) não estão necessariamente em conformidade. Muitas pessoas acham que a tradução é como copiar pinturas famosas e as pessoas cedem e acabam se tornando tradutores porque não conseguem se tornar escritores. Isso é uma declaração demasiada: é necessário saber que tradutores inexperientes não conseguem fazer uma tradução realmente boa. E o setor da criação nacional está muito silencioso atualmente: com exceção de alguns contos curtos bons, ainda não há ninguém que se dedica a escrever romances compridos; quanto a peças, apesar de haver peças de três ou cinco atos, ainda parecem ter “somente histórias e não personagens”, ter “muitas personagens, mas todas com o mesmo caráter”, ou ter “personagens as quais não têm seus próprios pensamentos—todos são do autor” etc. Em relação à natureza das peças, realística ou romântica, é melhor nem discutir. Claro que tudo isso é o resultado

da fase de testes e não pode ser considerado como uma falha. Mas desde então achamos que a tradução é a coisa mais ativa no setor literário e que tem mais relação com o futuro da literatura. Como é grande a responsabilidade dos tradutores nacionais!

Este meu texto foi escrito de forma espontânea. O que me deixa mais envergonhado é não poder citar mais exemplos. Há muitos argumentos correspondentes com os do texto de Zheng Zhenduo, que espero que os leitores possam ler como referência.

Referência

Mao, Dun. “译文学书方法的讨论” (Sobre os métodos da tradução de livros literários). 小说月报 (*Jornal de Romances*). 12.4 (1921).

Recebido em: 05/12/2018

Aceito em: 27/02/2019

Publicado em maio de 2019

Ye Li . E-mail: lidia20060524@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0401-5691>